

DECOMPOSIÇÃO CADAVERICA

Para um cadáver recente passar a esqueleto tem que sofrer várias etapas do processo de decomposição cadavérica.

A decomposição envolve duas fases, a autólise, que consiste num conjunto de fenómenos fermentativos que ocorrem no interior das células devido às próprias enzimas celulares, havendo assim, um processo de demolição molecular dos elementos orgânicos das células. Quando termina a autólise inicia-se a segunda fase, a putrefacção. Esta é um processo de fermentação pútrida de origem bacteriana e apresenta quatro fases, que ocorrem pela seguinte ordem: o período colorativo, o período enfisematoso, o período de liquefacção e por fim o período esquelético. Estas quatro etapas podem contudo sobrepor-se, sendo o processo de decomposição cadavérica influenciado por factores intrínsecos e extrínsecos, não havendo assim, dois indivíduos que se decomponham de forma igual.

Os factores intrínsecos, ou seja as influências individuais são: a constituição física do indivíduo, a idade, a causa de morte, bem como os processos patológicos prévios à morte.

Como factores extrínsecos, ou seja as influências ambientais, temos: a humidade, a temperatura, o arejamento (presença de oxigénio) a fauna e flora presentes.

Assim, em condições iguais de temperatura, vários estudos demonstram que, uma semana de putrefacção ao ar livre seja igual a duas semanas na água e a oito semanas enterrado. O que conclui que a decomposição em contacto com o ar vai ocorrer muito mais rapidamente, uma vez que o oxigénio é essencial para que haja actividade bacteriana.

O facto dos gavetões ou das sepulturas prefabricados permitirem a entrada de oxigénio através de uma rede de tubagem exclusiva para esse fim, devidamente dimensionada, irá permitir uma decomposição cadavérica mais rápida do que na inumação tradicional, ou seja, anaeróbia.

Inês Gama

Inês Gama, Dr^a.

Licenciada em Antropologia pela FCTUC

Mestre em Medicina Legal e Ciências Forenses na FMUC